

Mau tempo fecha aeroporto de Brasília; leitora registra tornado

Fenômeno foi o primeiro do tipo registrado no DF, segundo Inmet. Vento e chuva derrubaram cobertura do estacionamento sobre carros.

O Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, em Brasília, foi fechado durante cerca de uma hora e meia na tarde desta quarta-feira (1º) devido ao mau tempo. Segundo a Inframerica, concessionária que administra o terminal, pousos e decolagens foram suspensos às 14h26. Os sistema foi normalizado às 15h53. Uma leitora fez o registro de um tornado nas proximidades do terminal e enviou um vídeo pelo [VC no G1](#). Segundo ela, o evento fez um avião arremeter (**veja vídeo acima**).

De acordo com a concessionária, dois aviões tiveram de arremeter durante o período em que o aeroporto ficou fechado.

Segundo a meteorologista Márcia Seabra, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), é a primeira vez que um tornado é registrado e confirmado no DF. O fenômeno foi considerado de pequena proporção e aparentemente não ofereceu risco por ter acontecido em uma área descampada.

Segundo Márcia, o tornado registrado na capital é semelhante aos de grandes proporções que causam prejuízos nos Estados Unidos e na Ásia. "É o mesmo tipo de evento, mas existem categorias. Esse do vídeo é um dos mais leves, de categoria 0 ou 1. A escala vai até o número 5", afirma.

A meteorologista afirma que a nuvem que aparece acima do turbilhão é do tipo "severa", a mais intensa entre as que causam tempestades. "Esse tipo de nuvem favorece a formação de tornados, e explica a ocorrência neste

caso".

De acordo com a Inframerica, durante o período em que o aeroporto ficou fechado, sete voos haviam sido desviados para Goiânia. Outros dois voos, entre eles um que vinha de Lisboa, em Portugal, seguiu para Confins, em Minas Gerais. A companhia não informou de onde vinham as outras aeronaves.



Teto destelhado em área do Aeroporto JK, em Brasília (Foto: Vianey Bentes/TV Globo)

Outros cinco voos atrasaram, mas não houve cancelamento, diz a concessionária. Segundo a Inframerica, o terminal funcionou por instrumentos durante oito minutos, até o fechamento completo.

Dentro do aeroporto, a área de desembarque foi tomada por uma inundação. O vento forte destelhou parte da cobertura da praça de alimentação do aeroporto, que estava em obras, no terceiro piso do terminal.

Duas caixas de água pluvial transbordaram no saguão de desembarque (**veja vídeo ao lado**). De acordo com a Inframerica, a água foi prontamente escoada e, em menos de 15 minutos, o espaço estava seco novamente.

Segundo funcionárias de uma lanchonete do local, as pessoas que estavam na praça de alimentação correram para fugir da chuva, e as escadas rolantes impediam o acesso. Em uma das lojas, a chuva atingiu uma máquina de cartão de crédito, que foi colocada, de improviso, na estufa dos salgados para tentar secar.

“Já vi chuva forte nesse aeroporto, mas nunca aconteceu algo desse tipo aqui. O jeito é andar com capacete na cabeça”, afirmou o faxineiro César Santos, que trabalha no terminal há quatro anos.

A empresa afirmou que as rajadas de vento atingiram a velocidade de 100 km por hora na área do aeroporto. Não houve registro de transtornos nos píeres Norte e Sul; a área central foi afetada, e a concessionária está avaliando os danos; a chuva afetou o piso do setor de desembarque, mas a “situação foi controlada rapidamente com reforço de equipe para limpeza e retirada da água”, diz a Inframerica.

Queda de estrutura

Uma parte da cobertura do estacionamento do aeroporto caiu sobre carros devido às chuvas e ao vento forte. A estrutura é feita de ferro e lona e se localiza no espaço mais próximo às áreas de embarque e desembarque.

A Inframerica disse que até a publicação desta reportagem ainda não havia avaliado quantos veículos foram atingidos e danificados, mas disse que vai ressarcir todos os proprietários que forem prejudicados.



Estrutura de estacionamento caiu sobre carros no Aeroporto JK (Foto: Aldair Fernando/G1)

Blecautes

Pelo segundo dia consecutivo, a chuva forte no [Distrito Federal](#) causou quedas no fornecimento de energia elétrica. No meio da tarde, a Companhia Energética de [Brasília](#) registrava 6 mil casas e comércios atingidos pelos blecautes.

Semáforos ficaram intermitentes devido à interrupção na energia no Setor de Indústrias Gráficas e no Sudoeste. A área externa do Hospital das Forças Armadas (HFA) e um shopping da região também ficaram sem luz, segundo a própria CEB.

No P Sul, em Ceilândia, a energia caiu na noite de terça (30) e não foi restabelecida até a tarde do dia seguinte. Depois de 18 horas, técnicos da CEB ainda trabalhavam na área para identificar o motivo do problema.